

Luís Garcia é um autor e criador de joias de luxo cuja loja, sediada em Braga, alia o vestuário e acessórios às suas peças. Em conversa com a nossa revista revelou o seu trajeto profissional e o sucesso que atualmente o caracteriza.

O nosso interlocutor iniciou a sua atividade laboral nos anos 80. Começou por fabricar pequenas peças que na altura consistiam mais em montagens. A partir do final dessa década, começou a ir para fora porque, segundo ele, “Portugal era demasiado fechado. Comecei a ir a Paris, a comprar máquinas e a industrializar algumas coisas. Depois comecei a fazer soldadura em latão, a realizar banhos de ouro, prata e ródio”.

Só então iniciou a criação de produtos ao seu gosto e a partir dos anos 90 começou a fabricar “a sério” peças em latão. A partir de 2004, resolveu inovar e dedicou-se a desenvolver artigos em prata e ouro. Hoje este é o seu core-business e realiza peças exclusivas, de autor, nos metais já referidos. A loja entretanto criada alia as joias à roupa e esta junção não foi por acaso: “a ideia era vestir a mulher do início ao fim”, diz-nos o criativo. Embora trabalhe com grandes marcas de renome internacional, o que impera destacar é o look Luís Garcia.

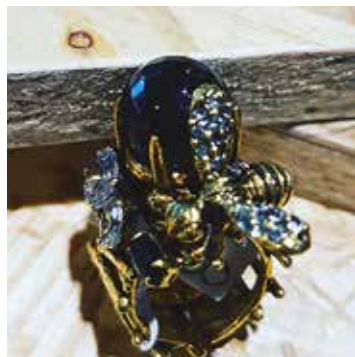


Sonhos transformados em luxuosos acessórios

O seu público habitual é composto sobretudo por mulheres que gostam de ter peças únicas e elegantes. O que identifica as suas criações, nas suas palavras, “é só o simples facto de olhar para elas e notar o seu cunho pessoal”. De cada vez que começa uma coleção, as suas ideias são mutáveis, adaptando a sua inspiração ao próprio momento da criação. O ponto de união entre as suas peças é a natureza, que é a base sobre a qual mais gosta de trabalhar, e a sua inspiração advém do que o rodeia, mesmo em pormenores que por vezes passam despercebidos.

Luís Garcia desenvolve “pequenas coleções à volta das 40/50 peças, muito exclusivas. Faço também peças à medida do cliente e personalizáveis consoante o seu gosto”, indica o designer. Procurando estar sempre em evolução, diz-nos que “as tendências estão em constante mudança e por isso temos que nos reinventar todos os dias. É difícil mas cairmos na monotonia é pior”.

O nosso entrevistado tem promovido as suas criações em importantes feiras, como a PortoJoia ou a Iberjoya, em Madrid. O feedback que aí tem obtido relativamente à joalheria portuguesa “é que somos fortes a criar mas nem tanto a comercializar”. Acrescenta também que “existe uma forte rivalidade entre criadores, ao invés do que acontece noutros mercados, e isso seria algo a mudar para promover ainda mais o sucesso do setor”.



#luisgarciajewellery1961
conceptstore

www.luisgarciajewellery.com